



OBSERVATORIO
NACIONAL DOS
CIRVER

Rua da Murgueira, 9/9º – Zambujal
Apartado 7585
2611 – 865 Amadora

Relatório de Actividades
do
Observatório Nacional dos Cirver
2014

SUMÁRIO

Cabe ao Observatório Nacional dos Cirver, (ONC), por via do exposto no seu Regulamento Interno, elaborar anualmente um relatório no qual sintetize o trabalho realizado pelo ONC, bem como o ponto de situação da actividade de exploração dos Cirver.

1 - Actividade do Observatório

Durante o ano de 2014, realizaram-se duas reuniões plenárias, respectivamente em Junho, e Setembro na sede da Agência Portuguesa do Ambiente, tendo sido convidados para esta última reunião os operadores Cirver- Ecodeal e Sisav- tendo só comparecido o primeiro. Nas reuniões foram debatidos alguns temas, que por via da sua importância já vinham do ano anterior, designadamente:

1. As acessibilidades ao Eco-Parque do Relvão, como forma de prevenir eventuais acidentes. Este tema tem sido sistematicamente levantado quer pela Camara Municipal da Chamusca, quer pela representante da ARS de Lisboa e Vale do Tejo.
2. O desvio dos resíduos perigosos dos CIRVER, como forma de sensibilizar os presentes e em particular a APA para o grave problema com repercussões ao nível técnico financeiro e ambiental.

O Observatório igualmente se debruçou sobre os seguintes assunto:

- a) Apreciação da página do Observatório no âmbito da plataforma da APA.
- b) Apreciação do relatório técnico efectuado pela APA sobre o desempenho dos Cirver em 2013, baseado nos elementos de informação que estes remetem à entidade coordenadora de licenciamento (APA).
- c) Apreciação de um relatório efectuado pela APA sobre a evolução da gestão de resíduos em Portugal, com enfoque no princípio da autossuficiência e o desempenho dos Cirver, desde a entrada em funcionamento dos Cirver até 2013.
- d) Discussão sobre a apresentação de recomendações a dirigir ao SEA sobre as acessibilidades do Eco-parque do Relvão, bem como uma outra recomendação sobre a necessidade de ser efectuada nova campanha de fiscalização aos OGR perigosos.
- e) Em matéria de actualidade o Observatório solicitou à APA que elucidasse sobre as autorizações dadas à Carmona, S.A e outras empresas com processos de licenciamento em curso, na área dos resíduos perigosos.

- f) Foi também feito o ponto de situação sobre a preparação de nova legislação do sector ou com repercussões no sector (ex. Solos Contaminados).
- g) Na última reunião, o Observatório convidou os gestores dos Cirver para apresentarem um documento no qual, para além de alguns aspectos técnicos de desempenho, fosse feita uma actualização dos principais problemas com que se deparam e da real situação económica e financeira.
- h) Na apresentação da Ecodeal, única representada, foi efectuado o resumo da rentabilidade dos serviços prestados em 2014, tendo em conta a actividade corrente versus pontual e a comparação entre o regime de preços médios do concurso e da actividade corrente, bem como os respectivos regimes financeiros. No final a Ecodeal apresentou algumas propostas, entre as quais se destaca: a realização de um estudo sobre de análise do sector dos resíduos perigosos, sua classificação, produção, movimentação e tratamento com um pedido de análise da sua actividade, face às obrigações das partes no que se refere ao contrato de atribuição da licença.

De salientar que do trabalho do Observatório resultou a formulação de duas Recomendações ao Governo, aprovadas por quase todas as Entidades representadas, de acordo com a tabela seguinte e remetidas à SEA em 12 de Dezembro.

MEMBROS	Recomendação 1 (versão inicial alterada pela AdC)	Recomendação 1 (versão alterada pela CMC/ Quercus)	Versão 2
CCDRLVT	Sim		Não*
ARSLVT	Sim		Sim
AdC	Sim		Sim
CMC		Sim**	
APA	Sim		Sim
DRELVT			Sim
QUERCUS	Sim		Sim
Associação dos Municípios		Sim**	
CIP	Sim		Sim

*Propõe – se fazer uma acção de fiscalização na Região de LVT de iniciativa própria.

**A versão preferida pela CMC, que segue como anexo, indicava mais assertivamente as obras de acesso mais prementes.

2 - Actividade de Exploração dos CIRVER

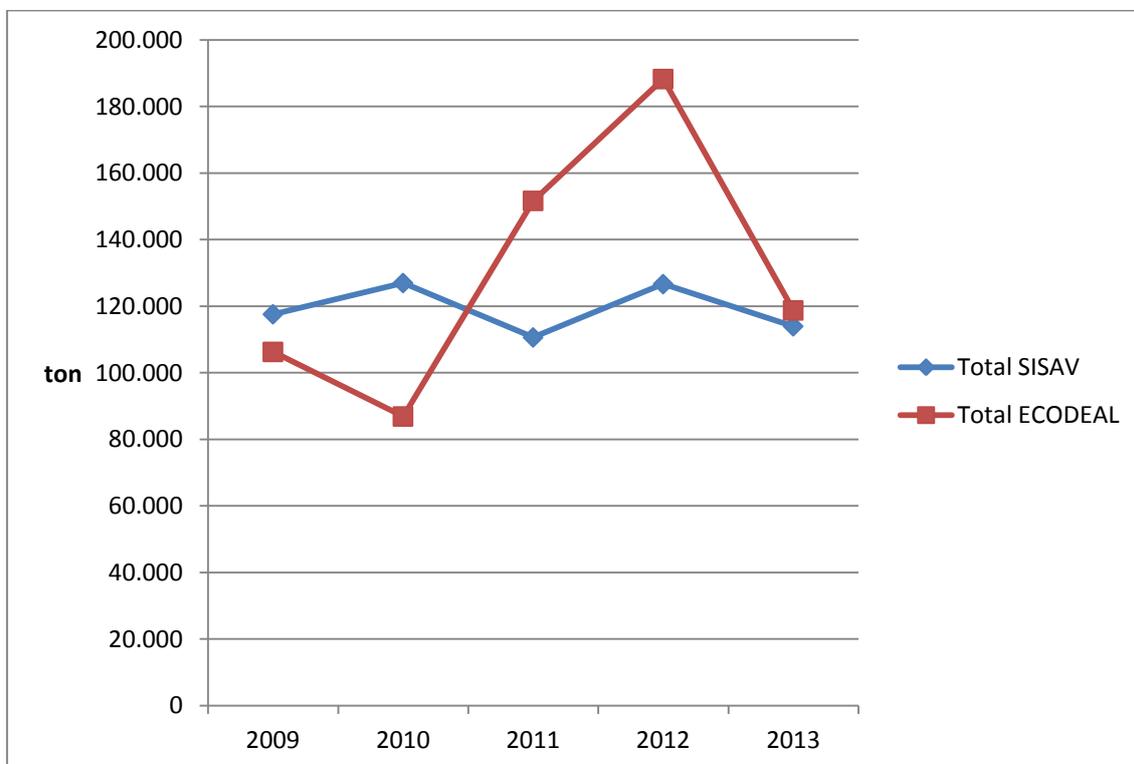
O Observatório no seguimento das conclusões reproduzidas nos respectivos assentos, não só analisou o desempenho dos dois Cirver no relativo aos vários parâmetros da sua actividade, mas pretendeu ir um pouco mais longe ao pretender analisar os Cirver na envolvente da produção de RIPs em Portugal e do Movimento Transfronteiriço de Resíduos.

Tais análises estão nos relatórios produzidos pela APA e que estão na página do Observatório para consulta e dos quais se extraiu os seguintes gráficos e tabelas.

Tabela 1: Evolução dos resíduos recepcionados pelos Cirver em toneladas

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Total SISAV	117.562	126.950	110.605	126.624	113.949	595.690
Total ECODEAL	106.257	86.855	151.635	188.236	118.721	651.704
Total	223.819	213.805	262.240	314.860	232.670	1.247.394

Figura 1: Evolução da recepção de resíduos nos Cirver em toneladas



Daqui se pode inferir uma diminuição da quantidade de RIPs recebidos em 2013 com particular incidência na Ecodeal, tendo o respectivo aterro recebido um pouco mais de 73 000 toneladas, das quais 71 800 toneladas resultantes de tratamentos internos.

No Sisav registou-se uma ligeira diminuição dos resíduos recepcionados, tendo o seu aterro recebido cerca de 69 500 toneladas, das quais, 66 400 toneladas resultantes de tratamentos internos.

O Sisav em 2014 fez o “revamping” da unidade de óleos usados, no sentido de implementar um tratamento adicional para a regeneração de óleos usados.

Uma das observações feitas no relatório de 2012 continua a manter-se válida, nomeadamente a quantidade de resíduos recebidos provenientes da actividade corrente, que tem sido sistematicamente inferior à quantidade prevista no concurso para atribuição da licença- 254.000 toneladas- situação que poderá por em causa a viabilidade futura dos Cirver, só colmatada, entretanto, pelo tratamento de alguns resíduos históricos e por alguma importação/transferência de resíduos do exterior.

Daí sistematicamente os Cirver venham a pugnar por:

- Extensão do período da licença.
- A publicação do quadro legislativo da lei dos Solos Contaminados.
- Regras iguais, para todos os OGR, aplicando os mesmos mecanismos de exigência a que os Cirver estão obrigados.
- Falta de Inspeção/fiscalização.
- Classificação incorrecta dos resíduos.

3 – Incendio no SISAV

Em Outubro registou-se no SISAV um incidente num tanque de estabilização de resíduos, ocorrendo por via disso um incêndio, combatido pelos agentes de segurança internos e da Protecção Civil local. A causa do incidente deveu-se ao recepcionamento de resíduos de magnésio não esgotados, que expostos ao ar ou à água provocaram uma reacção exotérmica.

Das investigações feitas não se apurou ter havido falha de segurança, nem a necessidade de incrementar medidas adicionais.

Não houve vítimas nem danos materiais significativos, tendo sido contactados meios militares para provocar a detonação controlada em local devido, do remanescente dos resíduos, ainda existentes.

3 – Enquadramento com o Movimento Transfronteiriço de Resíduos

Tal como já referido o Observatório tem analisado a envolvente da produção de RIPs em Portugal, versus as quantidades recebidas nos Cirver. Na reunião de Junho o Observatório tinha solicitado à APA que tentasse apresentar um trabalho, mesmo não aprofundado, que mostrasse aquela realidade, mas também incorporando os quantitativos conhecidos do MTR.

Efectivamente em Setembro, o Observatório debruçou-se sobre o relatório apresentado e do qual se pode extrair os seguintes gráficos e tabelas.

Tabela 2: Quantitativos dos resíduos perigosos produzidos em Portugal em toneladas.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Quantidade	564.886	678.905	666.537	786.976	544.871	525.228

No relativo a 2013 e, depois de algum trabalho por parte da APA na verificação do valor referido, foi apurado que cerca de 241 650 toneladas eram provenientes de óleos (cap. 13), solventes (cap. 14), resíduos hospitalares, veículos em fim de vida (16.01.04) e de acumuladores de chumbo (16.06.01) não recebidos nos Cirver, donde restaram 283 578 toneladas, potencialmente destinadas aos Cirver.

Tabela 3-Quantitativos dos resíduos recepcionados nos CIRVER desde 2009.*em toneladas.

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
CIRVER SISAV	117.562	126.950	110.605	126.624	113.949	595.690
CIRVER ECODEAL	106.257	86.855	151.635	188.236	118.721	651.704
Total	223.819	213.805	262.240	314.860	232.670	1.247.394

*Existe uma pequena fracção de resíduos não perigosos recebidos pelos CIRVER que se encontram incluídos nos valores da tabela.

De notar que nos resíduos recebidos nos Cirver há uma fracção significativa de resíduos pontuais, constituídos por passivos ambientais e de alguma importação/transfêrencia do exterior, que em 2012 representou cerca de 49 %, mas que em 2013 se ficaram pelos 35%, no Ecodeal e 25% no Sisav, o que em termos médios significa representa 30 % ou seja 69 801 toneladas.

Tabela 4-Quantitativos anuais de resíduos perigosos transferidos e importados (entradas) para valorização e eliminação em toneladas.

	2009	2010	2011	2012	2013
Valorização	1.182	464	77	1.287	1.138
Eliminação	0	0	3	0	4.042
Total de entradas	1.182	464	80	1.287	5.180

De referir que as importações/transferência de resíduos para eliminação, dá-se com algum significado em 2013 e, para valorização um aumento com alguma expressão em 2012 e 2013, comparado com o ano de 2010.

Tabela 5-Quantitativos anuais de resíduos perigosos transferidos e exportados (saídas) para valorização e eliminação em toneladas.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Valorização	55.701	39.773	51.674	51.793	59.558	61.598	63.886
Eliminação	117.190	154.155	9.737	1.998	1.840	2.079	2.057
Total de saídas	172.891	193.928	61.411	53.791	61.397	63.677	65.943

Nesta tabela verifica-se o efeito dos Cirver a partir de 2008, ano de entrada em funcionamento, com o decréscimo abrupto da exportação de resíduos para eliminação, mas no que respeita à valorização não se nota grande influência, mantendo-se mais ou menos constante ao longo do tempo, uma exportação rondando os 12%, do total de resíduos perigosos produzidos em Portugal, fracção que seria previsível que continuasse a existir, face à especificidade dos resíduos em causa, e para os quais os Cirver não foram projectados.

De tudo o que fica expresso pode-se concluir que no referente ao efeito na exportação/transferência dos resíduos para eliminação, os Cirver têm tido um efeito positivo, porém no que respeita ao total dos resíduos produzidos em Portugal, versus resíduos recepcionados nos Cirver, descontando as importações e os passivos recebidos, chega-se a um valor de cerca de 54 709 toneladas de RIPs produzidos em 2013 que não foram encaminhados para os Cirver. Tal não significa que a totalidade esteja a ser desviada dolosamente,

pois existem outros operadores anteriormente licenciados que poderão ter recebido parte desse quantitativo. Mesmo assim o desempenho fica aquém do que era expectável, podendo se suspeitar que haja eventualmente a desclassificação de resíduos, e igualmente algum desvio para operadores não licenciados por razões económicas, como explicações plausíveis para este desidrato.

Somente com um trabalho mais aprofundado dos registos existentes na APA se poderá clarificar esta situação.

Neste sentido as posições que os Cirver têm vindo a manter, parecem ser justificáveis e convida a um maior esforço por parte da APA e de outros agentes em quantificar com mais rigor os valores apresentados por um lado, e reforçar acções de controlo e fiscalização.

4- Impacto social económico e no Concelho da Chamusca

Reportando-nos ao relatório de actividades de 2013, continua fazer-se sentir os efeitos positivos para o Concelho da Chamusca a instalações dos dois Cirver, considerados projectos âncora, que vieram incentivar e proporcionar a instalação de indústrias, baseadas nos princípios da Ecologia industrial, e mais concretamente na constituição de redes de simbiose, que estão a permitir o crescimento do Eco Parque do Relvão. De referir que em 2014 os empregos directos subiram para 421, sendo 69% residentes na Chamusca, e verificou-se a instalação de mais uma indústria, sendo agora 17, representando um investimento que se situará perto dos 110 milhões de euros. Igualmente os efeitos positivos tem vindo a refletir-se na industria da restauração e da prestação de serviços.